

Reflexões sobre as emoções no cotidiano da creche: implicações educativas

MARIANA RONCARATI

Como todo o sistema educativo, a creche representa um microcosmo que reproduz os modos de socialização da sociedade. A maneira de nossa sociedade vivenciar as emoções cotidianas está impregnada da visão dos adultos, o que cria uma série de dificuldades para a compreensão das emoções experimentadas pelas crianças a partir de seu próprio ponto de vista. Em relação a essa importante dimensão do desenvolvimento emocional, tão pouco refletida e discutida, é necessário identificar os papéis da creche e do professor.

A vida emocional do professor de creche também revela a visão de mundo “adultocêntrica” da sociedade. Entretanto, esse profissional lida com as reações das crianças e precisa ser acolhido no contexto emocional do qual participa. Quem atua nessa etapa da educação deve considerar as peculiares formas de expressão da criança, saber dialogar e sempre priorizar o seu bem-estar. Não são apropriadas imposições indevidas dos professores e recomenda-se que sejam flexibilizados rotinas e planejamentos.

Fundamentada na razão instrumental, a escola tem se caracterizado como “o lugar” da produção do conhecimento, priorizando, desde a mais tenra infância, a razão e o desenvolvimento cognitivo e instrumental. Trata-se de uma concepção pedagógica fundamentada em cultura que preza pelo racional em detrimento das expressões e necessidades emocionais e corporais. As habituais

práticas educacionais são pautadas por um padrão de normalidade e por relações mecânicas e superficiais.

A experiência afetiva da criança exige uma competência amorosa do educador. Este deve demonstrar disponibilidade para escutar, acolher e proporcionar o bem-estar da criança. É necessário superar e ressignificar a concepção pedagógica tradicional que se baseia na visão racionalista da exigência de controle e estabilidade emocional – assim como as posturas que reforçam o julgamento, o preconceito e a dificuldade em vivenciar a alteridade. Precisamos aprender a valorizar as práticas que objetivem o bem-estar emocional da criança.

O acolhimento das expressões emocionais e da dimensão emocional da vida das crianças impõe à creche olhares, atitudes e exigências flexíveis para o cotidiano. O engessamento do cotidiano, as rotinas



nas sistemáticas, a mecanização das relações e a imposição da realização de atividades silenciam a vida emocional que pulsa e atravessa as experiências relacionais na creche. Por outro lado, a elaboração de práticas que redimensionem as noções de tempo e espaço, propondo rotinas flexíveis, contribui para a vivência das emoções recíprocas.

O trabalho educativo na creche, no Brasil e em vários países, está em processo de construção. Sua identidade ainda não tem um contorno definido e muitos educadores não demonstram clareza a respeito do que é ser professor de educação infantil, ainda mais na creche. Tem-se uma vaga noção do seja educar crianças muito pequenas ou do que seja pedagógico nesse contexto. Ainda é habitual a prática da reprodução dos modelos da pré-escola e do ensino fundamental que se fundamentam em instrumentos de controle, de disciplina, de contenção e de silenciamento.

Mariana Roncarati é professora especializada em Educação Infantil

A EXPERIÊNCIA

AFETIVA DA

CRIANÇA EXIGE

UMA COMPETÊNCIA

AMOROSA DO

EDUCADOR